

# Plantas Visitadas por Apoidea (Hymenoptera) na região de Cacaria, Município de Piraí – RJ

Hiram Feijó Baylão Junior<sup>1</sup>, Daniel Costa de Carvalho<sup>1</sup>, Marilena de Menezes Silva Conde<sup>2</sup>, Maria Cristina Lorenzon<sup>3</sup>, Zeev Lucyan Maimon<sup>4</sup> e Aluísio Malheiro Gomes<sup>5</sup>

## Introdução

O crescente interesse pelas práticas alternativas na nutrição orgânica fez com que os produtos apícolas sofressem nos últimos anos uma rápida valorização. Hoje em dia não há dúvidas quanto ao valor do mel na alimentação diária e na saúde humana. É importante ressaltar o valor ecológico das abelhas, pois elas são os principais polinizadores de nossas plantas, incluindo plantações agrícolas, árvores frutíferas, forrageiras e demais espécies angiospermas [5].

Em função da grande importância das plantas néctar-poliníferas para a apicultura, observou-se a necessidade da elaboração de uma lista com as principais espécies vegetais presentes na região, buscando assim o manejo da flora utilizando espécies que forneçam sempre pólen em abundância e uma boa produtividade de néctar.

O presente trabalho tem como objetivo elaborar uma lista contendo espécies apícolas da região de Cacaria, Piraí – RJ com potencial para fornecimento de pólen e/ou néctar capaz de manter as colônias de abelhas da localidade durante o ano inteiro.

## Material e Métodos

### A. Área de Estudo

O trabalho foi desenvolvido entre outubro de 2005 e julho de 2006, no Sítio Monumento, distrito de Cacaria, município de Piraí, localizado ao sul do Estado do Rio de Janeiro (S 22°43'949'' e W 43°50'807''), e em fragmentos de mata ao longo da região. O terreno caracteriza-se como forte inclinado, abrangendo áreas com declividade superiores à 45°. As formações vegetais dominantes na região são áreas abertas de pastagens e diversos fragmentos florestais remanescentes da Mata Atlântica. O clima é Ws de acordo com a classificação de Köppen [3], com estação chuvosa no verão e seca no inverno, com temperatura média máxima de 29,1°C em fevereiro, e temperatura média mínima de 20,1°C em julho. A pluviosidade média anual é de 1.238,5mm, ocorrendo abundantes chuvas em fevereiro e escassas em julho.

### B. Metodologia

Foram coletadas plantas melitófilas, assim consideradas após observações feitas no campo quanto à

presença de recursos florais primários (pólen e néctar), e pela visitação de abelhas nativas e oriundas de apiário (*Apis mellifera*).

Através da base de dados cartográficos, fotografias disponíveis e do reconhecimento local da área de estudo, foram determinados os principais pontos da região a serem visitados. As excursões ocorreram quinzenalmente e nelas realizadas as coletas de plantas visitadas por abelhas, englobando árvores, arbustos, trepadeiras e ervas, anotando-se os dados relativos ao habitat, ocorrência e forma de vida. A periodicidade proposta se fez necessária para aumentar a probabilidade de encontrar plantas em estado fértil (com flores e/ou frutos), o que facilita a sua identificação em nível específico, evitando-se assim erros de determinação de espécie.

As coletas botânicas foram efetuadas com o uso de tesoura de poda, podão e, no caso de árvores altas, utilizou-se técnicas acrodendrológicas.

O material botânico foi identificado com auxílio de literatura botânica especializada, comparação com coleções de herbários do Rio de Janeiro e consulta a especialistas.

Todo material coletado foi herborizado conforme métodos convencionais [4] em botânica e depositado no Herbário da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (RBR), com duplicatas que poderão ser permutadas com Herbários do Brasil e do mundo.

## Resultados e Discussão

Um total de 127 espécies, pertencentes a 95 gêneros e 36 famílias de plantas foi visitado por abelhas durante o período estudado (tabela 1). As famílias com os maiores números de espécies visitadas foram: Asteraceae (27), Fabaceae (24), Solanaceae (9), Bignoniaceae (6), Lamiaceae (5), Malvaceae (5), Rubiaceae (5), Euphorbiaceae (4) e Verbenaceae (4) (figura 1).

Das plantas coletadas, foram consideradas de grande importância pela frequência de ocorrência e pela grande visitação de abelhas em suas flores: “arranha-gato” (*Acacia plumosa* Lowe.), “assa-peixe” (*Vernonia polyanthes* Less.), “cipó-cabeludo” (*Gouania ulmifolia* Hooker & Arnott), “cipó-roxo” (*Arrabidaea rego* DC.), “erva-canudo” (*Hyptis mutabilis* (Rich.) Briq.) e

1. Graduando em Engenharia Florestal e Estagiário do Departamento de Botânica, Instituto de Biologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rodovia BR 465, km 7 (Km47 da antiga Rodovia RJ – SP). Caixa postal 74582 – Seropédica – RJ. CEP 23851-970. hiram\_ufrj@ig.com.br

2. Professora Adjunta do Departamento de Botânica, Instituto de Biologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rodovia BR 465, km 7 (Km47 da antiga Rodovia RJ – SP). Caixa postal 74582 – Seropédica – RJ. CEP 23851-970.

3. Professora Adjunta do Instituto de Zootecnia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rodovia BR 465, km 7 (Km47 da antiga Rodovia RJ – SP) – Seropédica – RJ.

4. Apicultor, Apiário Monumento, Sítio Monumento, Estrada Cacaria, sem número, Distrito Cacaria, Município de Piraí, RJ

5. Técnico Apícola, Apiário Monumento, Sítio Monumento, Estrada Cacaria, sem número, Distrito Cacaria, Município de Piraí, RJ  
 Apoio financeiro: EPTCA Medical Devices – Rio de Janeiro–RJ. www.eptca.com

“morrão-de-candeia” (*Julocroton triqueter* Willd.).

Dentre as Asteraceae ocorrentes na região de Cacaria destacam-se os gêneros *Vernonia* e *Baccharis* (“assa-peixes”), subarbustos que são comumente encontrados em áreas descampadas desta região. Deve-se ressaltar que as espécies melitófilas de Asteraceae são consideradas indesejáveis para agropecuária regional, pois são consideradas invasoras. Por outro, são espécies de grande interesse apícola pela alta disponibilidade de recursos florais primários e secundários (resina).

Com relação as Fabaceae, também abundantes na região, destacam-se as espécies da subfamília Mimosoideae, que produziram floração abundante e suprem às abelhas pólen e néctar. As principais espécies ocorrentes na região são: “angico” (*Anadenanthera macrocarpa* Benth.), “arranha-gato” (*Acacia plumosa* Lowe.), “pau-jacaré” (*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) J.F. Macbr.) e “sabíá” (*Mimosa caesalpiniiifolia* Benth.).

Das Rubiaceae destacou-se a presença de “café” (*Coffea arábica* L.), que segundo o IBGE [2] foi introduzido no município de Pirai há cerca de 200 anos, durante o ciclo histórico do café e cujos indivíduos são agora encontrados na mata secundária em regeneração. Segundo Conde et al [1], trata-se de uma espécie de bom valor apícola embora tenha uma floração muito rápida.

Entre as Bignoniaceae destacou-se o “cipó-roxo” (*Arrabidaea rego* DC.), liana com flores lilás e mostrou-se muito apreciada por *Apis mellifera*.

As espécies de Solanaceae, também bastante representadas na região, destacam-se: “Maria-pretinha” (*Solanum americanum* Mill.) e a “jurubeba” (*Solanum paniculatum* L.), que foram constantemente procuradas pelas abelhas nativas.

Dentre as Lamiaceae, destacam-se “erva-canudo” (*Hyptis mutabilis* (Rich.) Briq.) e a “erva-macaé”

(*Leonorus sibiricus* L.), plantas herbáceas de grande valor para a apicultura local.

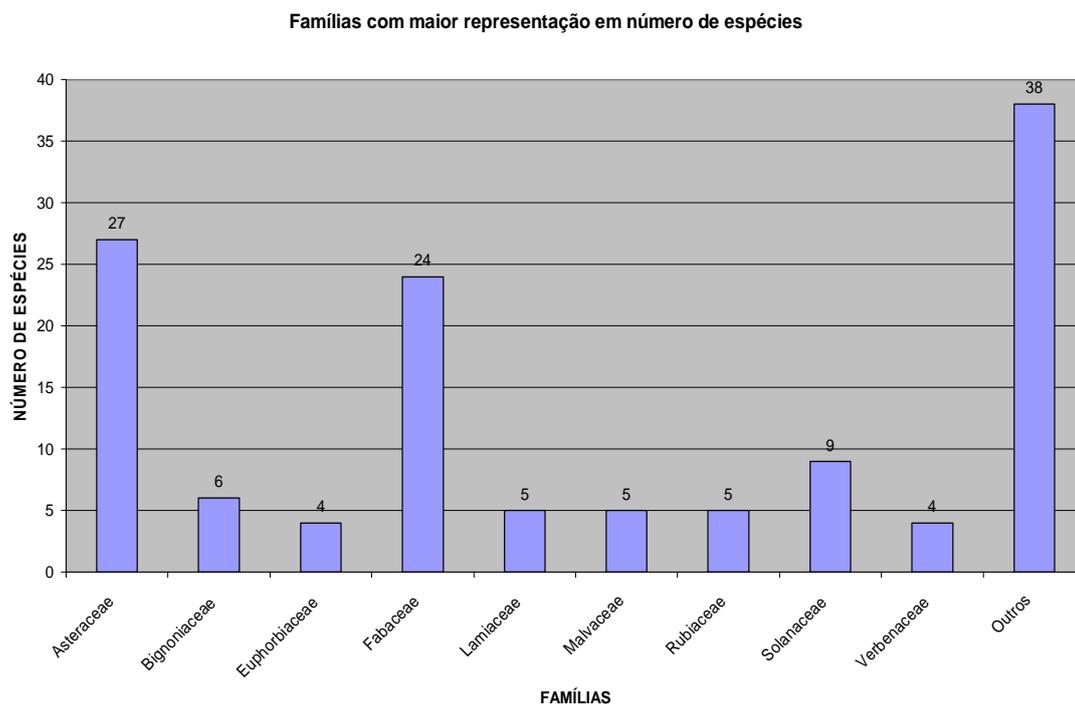
Ao se destacar as plantas propícias à apicultura, ressalta-se o vínculo desta atividade com sustentabilidade, aspecto fundamental para conservação da flora melitófila local. Neste sentido favorece a manutenção das plantas que possuem características peculiares remanescentes da Mata Atlântica, além de permitir a proteção da paisagem natural da região, que são de notável beleza cênica e de grande importância para proteção dos mananciais hídricos locais.

### Agradecimentos

A EPTCA Medical Devices pelo apoio financeiro; ao Apiário Monumento pelo apoio logístico; ao Técnico de Herbário do Departamento de botânica da UFRRJ Thiago A. Amorim pela identificação das Asteraceae; aos Professores da UFRRJ, Pedro Germano Filho, Genise Vieira Somner e Maria Verônica Leite Pereira-Moura pelas identificações botânicas; ao estagiário Alexandre Medeiros pelo apoio nas coletas.

### Referências

- [1] CONDE, M.M.S., SILVA, I.M., SOMNER, G.V. & SILVA, D. 1995. *Flora Apícola da Área em Torno da Represa de Ribeirão das Lajes – Rio de Janeiro*. Ver. Univ. Rural, Sér. Ciência da Vida, vol. 17(2): 41-48, Ed. UFRRJ, Seropédica – RJ.
- [2] IBGE. 1959. *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*. V. 22, 469p.
- [3] KÖPPEN, W. 1948. *Climatologia: con uno estudio de los climas de la Tierra*. México, Fondo de Cultura Económica, 488p.
- [4] MORI, S.A.; SILVA, L.A.; LISBOA, G. & CORADIN, L. *Manual de manejo do herbário fanerogâmico*. Itabuna, CEPLAC, 1985. 97p.
- [5] WINSTON, M. L. 2003. *The Biology of the Honey Bee – A Biologia da Abelha / tradução de Carlos A. Osowski* – Ed. Magister, Porto Alegre – RS.



**Figura 1.** Gráfico relacionando o número de espécies por família.



**Figura 2.** *Apis mellifera* coletando néctar em “cipó-roxo” (*Arrabidaea rego*). **Figura 3.** *Apis mellifera* visitando “cosmo-amarelo” (*Bidens sulphurea*). **Figura 4.** *Apis mellifera* visitando “dormideira” (*Mimosa invisa*). **Figura 5.** *Apis mellifera* visitando “astrapéia” (*Dombeia wallichii*). **Figura 6.** *Apis mellifera* coletando néctar em “assa-peixe” (*Vernonia polyanthes*). **Figura 7.** *Apis mellifera* visitando “albina” (*Turnera ulmifolia*). Todas fotografias tiradas por Zeev Lucyan Maimon.